

O REFORMADOR

SEMANARIO INDEPENDENTE

<p>Redacção e Administração Rua do Norte, 538</p> <p>Comp. e Imp. na TIP. GONÇALVES Rua do Almada, 348—PORTO</p>	<p>F. GOMES PEREIRA Director e Editor</p> <p>Propriedade da Empresa «O REFORMADOR»</p>	<p>J. LUIZ FERNANDES Secr. da Redacção</p>	<p>ASSINATURA:</p> <p>Portugal, semestre . . . Esc. 10\$00</p> <p>Extrangeiro, » . . . Esc. 20\$00</p>	<p>ANUNCIOS:</p> <p>1.ª página, por linha . . . 2\$25</p> <p>2.ª » » » » . . . 1\$25</p> <p>3.ª » » » » . . . \$75</p> <p>Permanentes, contrato especial</p>
--	--	--	--	--

Lindoso e

Camara Municipal

Ao presidente da direcção da Associação Comercial e Industrial de Espinho, snr. Antonio Lopes da Silva Junior, fez a União Electrica Portuguesa saber que estava habilitada a fornecer Espinho de energia electrica do Lindoso em optimas condições de preço.

Mereceu este assunto especial atenção do snr. Lopes da Silva, visto êle ser da maxima importância para Espinho e a comunicação que lhe fôra feita vir desfazer completamente a impressão de que Lindoso não passava duma história, sendo curioso salientar que uma das pessoas que fazia a propaganda de descredito era o snr. presidente da comissão executiva da Camara de Espinho. . .

E tendo o snr. Lopes da Silva a sua cadeira de vereador na Camara Municipal, entendeu dever comunicar a esta o que se passava sobre o caso, sendo logo encarregado de conseguir que a empresa apresentasse a proposta para um contracto a realisar entre a U. E. P. e a Camara Municipal de Espinho para o fornecimento de energia electrica.

Depois de varias conferencias entre o referido vereador e o engenheiro da empresa, apresentou esta o projecto de contracto que adiante publicamos e que, em 28 de julho, foi presente à Camara em sessão extraordinaria, especialmente convocada para esse fim.

Sem se saber o motivo porque o snr. presidente da comissão executiva pretende manter em laboração a fabrica de electricidade, atravez do mais pesado encargo para o consumidor e contra todas as vantagens que possa oferecer-lhe qualquer solução contraria à ideia que tem arreigada no seu espirito, o facto é que logo ao começo da sessão não lhe foi possível esconder o proposito em que se encontrava de repelir a proposta sob qualquer pretexto, ainda que ela consignasse as maximas garantias.

Mas era tambem necessario aos seus processos que a Camara se conduzisse de maneira que mais tarde êle podesse dizer que fôra ela quem repudiara as bases para qualquer contracto, e por isso, logo de entrada, propoz que a discussão do projecto apresentado se dividisse em duas partes: — uma a que respeitava á generalidade e outra à especialidade.

Votada a proposta do snr. presidente da comissão executiva, teve a palavra o vereador snr. Simões Pedro que expoz a conveniencia de não serem publicamente ali discutidas e votadas desde logo as condições do projecto apresentado, por isso que qualquer discussão poderia vir a pôr em risco os interesses gerais do municipio e de Espinho, com uma deliberação que viesse a impedir a efectivação do contracto ou levar a Camara a aceitar um contracto prejudicial.

Estava já no espirito público — disse — que a energia electrica do Lindoso em Espinho representava um melhoramento de tamanha importância que nem todos o compreenderiam de momento, motivo porque propunha que, ouvida

a opinião dos seus colegas, a Camara nomeasse uma comissão composta do presidente da Camara, do presidente da comissão executiva e do vereador representante da minoria snr. Lopes da Silva Júnior, a quem já se devia o inicio dos trabalhos, para que esta comissão, em reuniões particulares, pudesse estudar e apreciar as bases apresentadas como projecto de contracto e tratar officiosamente com a U. E. P., podendo agregar a si um engenheiro e um advogado, aquele para esclarecimentos técnicos e este para orientar os termos juridicos das bases do contracto, e trazer depois à Camara o resultado e as conclusões dos seus trabalhos para que esta então se pudesse já pronunciar sobre o caso com a certeza de que nada mais podia conseguir ou nada mais podia conceder-se.

Sobre a proposta do vereador snr. Simões Pedro se pronuncia o snr. presidente da comissão executiva declarando logo que a não aceitava, entendendo que ali se devia discutir tudo porque todos os vereadores deviam estar habilitados.

Para reforçar os seus argumentos começou a armar em defensor dos interesses dos industriais, como se não fôra já bem conhecido pelo *carrasco da industria local!* . . .

Que pérfida creatura!
Espírito negativista, incapaz de levar a cabo o mais pequeno empreendimento, transformando todas as questões em tremendas *carrapatices*, só perseguindo e odiando, servindo-se dos processos menos dignos, o que êle pretende é ficar com a unha politica afiada para ferrar nos industriais.

E tem então o descaramento de vir dizer em público que a Camara não pode deixar de os defender!

O facto é que o vereador snr. Simões Pedro, que muito bem tinha compreendido os intuitos do snr. presidente da comissão executiva, instou pela votação da sua proposta que, diga-se em abono da verdade, significava o desejo de chegar a algum resultado prático; mas como a politica tudo prejudica, ela só obteve 4 votos!

Vendo o snr. Simões Pedro que o snr. presidente da comissão executiva teimava em conduzir a Camara para um caminho de nada se conseguir abandonou a sessão, recusando-se a tomar parte na discussão em que êle previa grande prejuizo para os interesses de Espinho, apenas em satisfação ao capricho pessoal dum vereador — o snr. presidente da comissão executiva.

Deve esclarecer-se que, no fundo, todos os vereadores estão d'acôrdo com o critério do snr. Simões Pedro, e tanto assim é que, tendo votado a maioria contra a proposta, nenhum dos vereadores estabeleceu nem sustentou discussão sobre o projecto de contracto! . . .

Foi apenas o snr. presidente da comissão executiva, com algumas observações do snr. Lo-

Prevenção

Fica prevenido o sr. presidente da comissão executiva da Camara Municipal de Espinho, aquele que mais tem abusado do seu logar para perseguir várias pessoas deste concelho com participações para o tribunal com o único fim de as vexar e as forçar a despesas e incómodos que sempre representa a leva de testemunhas ali, de que se continuar por si ou por interposta pessoa a abusar dos tribunais, terá que sofrer as consequencias do seu inqualificavel procedimento, por isso que a todo aquele que se sentir vilmente atacado será legitima toda a defeza, mesmo a menos prevista.

Fica assim prevenido em termos bem claros...

pes da Silva, quem o discutiu, combateu e reprovou, limitando-se os restantes vereadores a levantarem-se quando êle indicava a aprovação da sua maneira de vêr.

E ai dos que assim não procedessem!
Teriam vingança logo no dia seguinte, quando mais não fosse o Carvalho a perguntar-lhes se tinham licença do cão. . .

Dos vereadores da maioria apenas o snr. Francisco Rezende mostrou ter compreendido a vantagem da proposta Simões Pedro, embora o snr. Monteiro tambem tivesse as suas tentações. . .

Mas os factos virão a demonstrar como a maioria procedeu erradamente e de maneira prejudicial aos interesses locais.

Cópia do Projecto de Contracto entre a Ex.^{ma} Camara Municipal de Espinho e a União Electrica Portuguesa para o fornecimento de Energia Electrica para iluminação e outros usos.

Artigo 1.º — A Ex.^{ma} Camara Municipal de Espinho contracta com a U. E. P. o fornecimento de energia electrica para iluminação e força motriz pelo tempo de 10 anos, com principio em... (dentro de seis meses apoz a assinatura do contracto, se 3 mezes forem passados depois de obtida a licença para o estabelecimento da linha até Espinho e aprovado pelas Industrias Electricas o respectivo projecto que o mais tardar no dia da assinatura do contracto se apresentará ás mesmas Industrias Electricas).

Art. 2.º — A U. E. P. obriga-se a fornecer á Camara Municipal de Espinho e esta a receber e distribuir toda a energia electrica que lhe seja necessaria no concelho de Espinho para a iluminação publica e particular e força motriz para os clientes cuja potencia instalada seja inferior a 20 kw. desde que a estes clientes sejam exigidos contractos anuais garantindo um minimo de consumo mensal correspondente a 75 horas com a potencia requisitada.

§ 1.º — A U. E. P. põe desde o começo do contracto, á disposição da Ex.^{ma} Camara de Espinho energia até á ponta maxima de 200 kw. instantaneos podendo ampliar-se o fornecimento até 400 kw. por requisições de 50 kw. feitas com 6 mezes de antecipação.

§ 2.º — Alem de 400 kw. a energia será fornecida pela U. E. P. se a tiver disponível na data do pedido, e se a U. E. P. a não poder fornecer dentro do prazo de 2 anos a contar da requisição, a Ex.^{ma} Camara poderá contractar com outra entidade a que a U. E. P. não possa fornecer ou produzi-la á Camara directamente.

§ 3.º — A U. E. P. fornecerá energia para a industria aos clientes de mais de 20 kw. de potencia instalada e energia para iluminação das instalações fabris destes clientes.

Art. 3.º — A energia será fornecida á Ex.^{ma} Camara em corrente alterna trifásica á tensão de 15.000 volts, entre fases e á frequencia de 50 periodos por segundo, com tolerancia de 10 %, devendo a Ex.^{ma} Camara utilizar a energia com um factor de potencia não inferior a 0,8.

Art. 4.º — A entrega da energia será feita dentro da vila de Espinho, á entrada na actual Central Térmica da Ex.^{ma} Camara.

Art. 5.º — O fornecimento da energia será durante todo o ano excepto aos domingos das 7 ás 17 horas.

Art. 6.º — A energia será medida em 15.000 volts por meio de contador e respectivos transformadores, fornecidos pela U. E. P. e pagos pela Ex.^{ma} Camara, os quais depois de verificados, serão selados pelas duas partes contractantes e re-verificados a requisição dá qualquer das partes quando no futuro se reconhecer um erro superior a 3 %, ficando porem a U. E. P. com direito a montar outros aparelhos de medida para comprovação, se lhe convier.

§ unico. — A leitura do contador, será feita ás 11 horas do ultimo dia de cada mez por nm empregado da U. E. P. na presença de um delegado da Ex.^{ma} Camara, e caso este não compareça, tornar-se-ha como boa a leitura do primeiro.

Art. 7.º — A U. E. P. terá hireito á inspecção e fiscalisação tanto do contador como da cabine de transformação sem com isso crear qualquer responsabilidade sobre desastres ocorridos a partir da entrada na cabine a qual será construida por conta da Ex.^{ma} Camara a cargo de quem ficará tambem a sua conservação.

Art. 8.º — A Ex.^{ma} Camara deverá estabelecer na cabine um posto telefonico em comunicação com a rede urbana.

Art. 9.º — Os preços porque a energia será vendida pela U. E. P. á Ex.^{ma} Camara Municipal de Espinho, são os seguintes:

§ 1.º — Energia hidrôelectricã:
Por cada kw. de dia (entre as 0 e as 17 horas) \$022 (oiro)
Por cada kw. noite \$044 (oiro)

§ 2.º — Os preços do § 1.º serão aumentados com uma percentagem de 15 % durante um mez em cada ano se a U. E. P. tiver necessidade, durante esse periodo, de utilizar energia de outra procedencia que nã seja a hidrôelectricã.

Art. 10.º — As importancias oiro das facturas baseadas sobre os preços ouro do artigo anterior, serão liquidadas dentro do mez seguinte ao do consumo em escudos papel applicando a seguinte fórmula:

Importancia papel = Importancia oiro X d em que: d será a depreciação do escudo papel em relação com o escudo oiro, média do trimestre anterior ao mez em que deva fazer-se a liquidação.

Art. 11.º — O pagamento da energia será feito nos escritórios da U. E. P. no Porto, dentro do mez seguinte ao do fornecimento, devendo as facturas ser apresentadas até ao dia 15 deste mez.

§ 1.º — As reclamações sobre o consumo mensal, quando atendidas serão tomadas em conta na factura que se apresenta apoz a sua resolução.

§ 2.º — Se a liquidação não for feita no mez seguinte ao do consumo, as importancias oiro em débito, vencerão o juro de 8 % a partir do ultimo dia do mez a que se refere a factura e serão tranferidas para escudo papel ao cambio do dia do pagamento.

§ 3.º — Havendo trez (3) facturas veucidas e não pagas, a U. E. P. fica com direito, se lhe convier, a fazer o fornecimento directamente, tomando conta da Direcção e Exploração dos Serviços, utilizando para esse fim as instalações da Ex.^{ma} Camara Municipal de Espinho e cobrando as respectivas receitas até que a Ex.^{ma} Camara Municipal de Espinho pague as importancias em divida. Efectuado o pagamento, a U. E. P. depois de deduzidas as despesas feitas com os serviços de forneci-

mento e cobrança, liquidará com a Ex.^{ma} Camara Municipal de Espinho devendo as contas ser devidamente verificadas, justificadas e liquidadas imediatamente.

§ 4.º — Se, porem, á U. E. P. não convier utilizar a clausula anterior, poderá rescindir o contracto cortando imediatamente o fornecimento, sem prejuizo de intentar em julgado as acções que julgar convenientes para ser indemnizada dos prejuizos soffridos.

Art. 12.º — A Ex.^{ma} Camara efectuará á ordem da U. E. P. um deposito de garantia equivalente ao consumo provavel de um trimestre, ou seja uma importancia correspondente a 90.000 kw. de noite.

Art. 13.º — A Ex.^{ma} Camara não poderá vender a energia aos seus clientes por um preço superior ao dôbro do preço de compra á U. E. P. estipulado no art. 9.º.

Art. 14.º — No caso de interrupção geral não compreendida no art. 5.º ou não motivada por causa de força maior definida no artigo 15.º, a U. E. P. por cada quarto de hora de interrupção pagará uma multa depois de justificada, cuja importancia será igual a $\frac{C P}{2880}$ em que C represente o numero de kwh. fornecidos no mez anterior e P o preço de cada kwh.

Art. 15.º — No caso da U. E. P. não iniciar o fornecimento nos termos do art. 1.º, demora não motivada por causa de força maior, pagará á Ex.^{ma} Camara uma multa de 10\$00 oiro por cada dia de falta e findos 6 mezes a Ex.^{ma} Camara terá o direito de pedir a rescisão do contracto.

Art. 16.º — Serão considerados casos de força maior para os efeitos dos artigos anteriores, os factos inevitaveis quando não possam ser previstos ou prevenidos; entender-se-ha que se tomaram todas as previsões, isto é, que os factos foram inevitaveis quando cumpridas todas as normas técnicas exigidas pelos regulamentos em vigor se não se demonstre que tenha havido negligencia no serviço.

Art. 17.º — A Ex.^{ma} Camara compromete-se a não cobrar receita de qualquer natureza pela occupação dos domínios municipais pelas instalações da U. E. P. ou de seus clientes nem pela sua utilização, como postes, linhas e sua colocação, locais dos postes de transformação, nem cobrará mais do que o custo das obras de reparação dos pavimentos das ruas quando da colocação dos cabos ou outras instalações.

§ 1.º — A Ex.^{ma} Camara concederá ou facilitará as autorisações necessarias de que a U. E. P. ou a Sociedade produtora da energia, Electra del Lima, precisem para o desenvolvimento da sua vida industrial.

§ 2.º — Os impostos criados ou que se criem de futuro que incidam sobre a produção, distribuição ou consumo, serão de conta da Ex.^{ma} Camara na parte correspondente á energia que ela utilize para si ou para os seus clientes nos termos deste contracto.

Art. 18.º — Findo o prazo de duração deste contracto, a U. E. P. terá o direito de opção em qualquer novo contracto ou concurso, e caso a adjudicação seja dada a outro concorrente, sobre as instalações e rédes da U. E. P. não podem ser lançados impostos ou contribuições ou quaisquer encargos superiores aos de qualquer outra Empresa fornecedora de energia no concelho.

Art. 19.º — Este contracto considerar-se-ha prorogado por prazos successivos de 5 anos alem do indicado no art. 1.º, enquanto não fôr denunciado por qualquer das partes em carta registada e com aviso de recepção dirigida á outra 12 mezes antes do respectivo vencimento.

Art. 20.º — No caso de arrendamento ou frespasse dos Serviços Municipais de distribuição de energia para luz incluindo as respectivas concessões ou exclusivos a Ex.^{ma} Camara fica obrigada a sugerir o contracto com a nova entidade exploradora ao cumprimento deste contracto com a U. E. P.

Art. 21.º — As questões provenientes do presente contracto serão resolvidas por uma comissão de 3 arbitros sendo um nomeado pela Ex.^{ma} Camara, outro pela U. E. P. e o terceiro por acordo ou quando o não haja, pelo Juiz de Direito da Comarca de Espinho, havendo, caso qualquer das partes se não conforme, recurso para os tribunais.

Donativo

Sufragando a alma da menina Maria Adelina, dileta filha do Dr. Sá Azeredo, entregou-nos o sr. Francisco Soeiro a quantia de 50 escudos para os pobres protegidos pelo nosso jornal.

Entregamo-los á Assisténcia para que a dádiva chegue a todos os pobres de Espinho, que bemdirão como nós o formoso gesto do seu bemfeitor.

Em nome de todos agradecemos comovidos.

Chapelaria Feniana

Rua 19—Espinho

LIMA DENTISTA
Diplomado pela Faculdade de Medicina do Porto.
Com longa pratica no Rio de Janeiro.
Rua 4, N.º 607—ESPINHO

Aos nossos estimados colaboradores

Atendendo à grande falta de espaço com que sempre lutamos, e para não dar lugar a quaesquer melindres, rogamos a todos aqueles que se dignam honrar as colunas do *Reformador* com as suas produções, que restrinjam estas o mais possível, afim de que possamos atender a todos. Os originaes devem dar entrada na redacção impreterivelmente até ás 22 horas das quartas-feiras.

O Reformador

Preço avulso \$50

D. Pedro Gazapo

Já há dias que se encontra nesta praia, este distinto hespanhol, *double* dum grande jornalista, que professa por Espinho o maior culto.

O Reformador foi ao hotel Bragança apresentar-lhe os devidos cumprimentos e velo encantado com o generoso e fidalgo acolhimento, que lhe mereceu.

Pedi-lhe um artigo para as suas colunas e é de crêr que essa honra se não demore.

NECROLOGIA

Menina Maria Adelina

Sá uma rosa no seu jardim e mão invisivel e descarnavel vem, corta-a e deixa a nu o peciolo que ostentava orgulhosa, como uma prece erguida a Deus para que se mantivesse a continuidade duma afeição sem fim.

Filha amantissima do clinico que nesta só conhece amizades, porque sabe conquistá-las, poucos anos em flôr abrigoando um ninho de esperanças e, de repente, as pétalas caem, as esperanças voam e o ninho tépido cai por terra.

Deve causar isto uma dôr de inferno! Compreendêmo-lo!

As palavras são banais e importunas em face da vaga enfurecida e ladra que passa por cima da nossa vontade e da nossa sciencia, para nos roubar a unica rosa do nosso canteiro e sepultá-la para todo o sempre na sombria escuridão do nada!

A nossa pena curva-se e emudece, respeitando a tormenta que transforma um lar num sepulcro.

O saimento foi um tributo devido aos pais desvelados. Todo Espinho se manifestou da residencia do Dr. Azeredo á mansão de Deus.

E a criancinha lá foi na carreta dos bombeiros a caminho de Paramos dormir para não mais acordar.

Arcanos insondáveis.

O senso administrativo da Camara Municipal de Espinho

CIRCULAR

AOS SRAS. ASSINANTES DO GAZ ELECTRICO

Ex.^{mo} Snr.

Subsistindo e bastante mais agravadas as mesmas razões expostas a quando da circular de 29 de Fevereiro p. p., de novo se verifica a necessidade imperiosa da alteração da actual tabela de preços, a qual será substituida e já com principio em 1 d'Agosto proximo, pela seguinte:

Preço por kilowatt 4\$00
Tara minima 15\$20
Velas 16, 25, 32, 50.
Mensalidade por lampada 15\$20, 21\$60, 28\$20 e 38\$00.

Espinho, 28 de Julho de 1924.

O Director,
A. Dias Lopes.

E afinal Lindoso não ser-
vel...

DROGAS, TINTAS, VERNIZES E ESMALTES*Especialidades Farmaceuticas e Perfumarias*

No seu proprio interesse, ninguem deve comprar qualquer artigo de drogaria sem consultar a

509—RUA VINTE E DOIS—511 **CASA CONFIANÇA** (Proximo da Escola oficial do sexo masculino e da feira)**TAURÓDROMO**

Dia de sol e de mósas. Por isso mesmo, e porque o cartel convidava, a praça encheu-se.

A única entidade que podia comprometer a situação, portou-se à altura para demonstrar que não lhe faltaram nem o alimento das lezírias, nem os afagos dos criadores e que, acima de tudo, o seu dever é narrar com lealdade, como que beijando o adversário, tocando-o, sim, às vezes, mas sem o maguar e sem o ferir.

O curro, portanto, teve as honras da tarde; e como em torneios desta natureza os touros continuam a ser a matéria prima, por aqui nos ficamos nesfe particular, para não suscitarmos melindres.

Pelo que respeita a artistas o nosso dizer não pode revestir o mesmo tom, porque, em boa verdade, alguns não mantiveram a sua reputação.

Espinho não é o Campo Pequeno—bem o sabemos; mas tem tradições honrosas que quer manter.

Se há um empresario ousado que chama figuras marcantes na arte de Montes e na lide a cavalo é para que elas não lhe dêem ilusões, mas realidades.

O grande Casimiro, forçoso é dizê-lo, tem o dever de não desmerecer um ápice do conceito em que é tido. Mestre em tudo, não se compreende que deixe tocar a sua montada uma, duas, três vezes.

Se o segundo cavalo de que se serviu pode comprometê-lo, o primeiro é um animal nobre que lhe dá toda a segurança de bons remates.

Continuamos a apreciá-lo no modo de citar, mesmo que no —*agora é que é, agora é que ele vem*, se enganasse quasi sempre.

Toda a ferragem que empregou ficou onde devia ficar, *en su sitio*, e nisso ninguem lhe leva a palma.

As honras da tarde couberam-lhe incontestavelmente.

A outra figura que o cartaz e a fama recomendavam era Agostinho Coelho.

Não gostamos, francamente, não gostamos.

Tudo que o simpático peão fez será de tudo um pouco, mas toureiro, arte tauromáquica é que não é.

Será dança, será pantomina, será gracejo, será brincadeira, será tudo menos tourear a preceito.

Até aquela gaiola ao pé da porta, é uma surpresa de mau gosto.

O touro, bom por sinal, nem sequer o tinha visto, e com certeza disse com os seus botões: não te esperava aqui tão perto!

O resto foi uma lástima, que não merece registro especial e que só poderia figurar em crónica de aldeia.

Gostamos muito mais do mano. Boas atitudes, *aplomb*, indo à cara com denodo, rematando com mestria, sem *fi-celles*, afigurou-se-nos ser toureiro de futuro e ter outra escola.

De propósito deixamos para o fim o Jorge Cadete.

Que dizer dele? Foi um artista notavel dos bons tempos dos Robertos, Peixinho, Sancho e outros.

Hoje, que o diga o 7.º touro: uma gaiola trazeira e meio par desluzido.

Foi pouco, muito pouco. Pegas rijas, da primeira (que foi feita por um russo, que nos disseram não ser o autêntico) até à última.

Uma cernelha feita por dois valentes.

E eis tudo, descrito à *vol d'oiseau* com aquele espírito de verdade a que não sabemos furtar-nos.

O lavrador Terré mereceu os aplausos que lhe deram e não fique a dormir à sombra dos louros.

Já que o Bernardino o distinguuiu, agora *noblesse oblige* que para ele sejam escolhidos os melhores bois da manada. Paulino da Costa acertado, mas calado como um rato.

Joselito.

Carta de Lisboa

Vive-se na atmosfera de acontecimentos graves, como costuma suceder sempre que nos visita uma convulsão revolucionaria. Na minha carta ultima eu afirmei, sem receio de qualquer desmentido, que tinha fracassado o movimento tão apregoado por todos os jornais, e que tinha um caracter absolutamente conservador. Os acontecimentos politicos vieram porém modificar um pouco esta afirmação, e ao que se diz em centros de cavaco, marcham a par duas revoluções inteiramente contrarias: a das espadas, e a radical. Isto é o que se ouve, e parece que com visos de verdade, depois que rebentou o célebre escandalo do *externo*. Foi mais uma vergonha para o país, e mais uma cavadela funda no já tão abalado edificio nacional.

Desde que os politicos sem escrupulos, se habituaram ao sport rendoso das alcavalas que lhes enchem os bolsos à custa da miséria da nação, já não ha sentimento nem dignidade nesta malfadada terra.

Não tem conta os escandalos praticados, e sempre à sombra da complacencia de todos ou quasi todos os portugueses, em logar de em nome da honra dum paiz, se meterem na cadeia quem tais crimes pratica. Depois se se fala em movimentos de rua, em comunas, etc., etc., todos arregalam os olhos num pavôr de idiotas, e é pouco o tempo para apertarem as mãos na cabeça, à espera da *justiça*. Por menos do que se tem passado entre nós, foi Luiz XVI ao cadafalso, e encontrou D. Carlos a morte no Terreiro do Paço. Mas hoje ninguem se lembra já da historia, excepto quando como obrigação, a estudam nos tempos do liceu. Esperemos o desfecho, que ha de ser sem dúvida dos mais trágicos, mas para que ninguem quer olhar com atenção.

Outro acontecimento nota-

vel da semana passada, foi o livro de João Franco contendo as cartas por aquele recebidas, da parte do rei assassinado. Poucos haverá ainda que não as lêram, como poucos serão sem dúvida aqueles que num arrependimento tardio não entõem o *mea culpa* pela culpabilidade da tragédia. Os acontecimentos são ainda de fresca data, mas a justiça começa já a ser feita a um dos maiores reis de Portugal. Mas deixemos esse assunto que pôde ainda inflamar muitas paixões, e esperemos até à semana o resultado de toda esta barafunda actual; para mim, o quartel general continua em... Abrantes!

I. B.

Posse

Pelo sur. Chefe da Repartição de Finanças deste Concelho, foi dada a posse de escrivão das execuções fiscaes ao snr. Manoel Augusto de Azevedo Sequeira e Silva.

Carlos de Moraes

Por lapso noticiámos no mez passado o aniversario natalicio deste nosso prezado amigo e distinto colaborador, quando é certo que esse festivo acontecimento decorre amanhã. Que Carlos de Moraes nos perdoe a falta involuntaria, recebendo em troca um grande abraço de parabens.

Fotografia Ideal

Especialidade em retratos ESBOÇO.

Trabalhos artisticos e primorosos. — Ampliações e Retratos d'arte.

275, Rua de St.º Ildelfonso, 277—PORTO.

Arte e bom gosto só na Fotografia Ideal.

Aguade Mesa

GRUTA DA LOMBA

A mais fresca e muito leve. Rigorosamente analisada

Deposito: RUA 21, N.º 17

Vêr para crêr**Guimarães em Espinho**

Esta casa, que reune um completo sortido, em artigos da sua especialidade, taes como colchas, cobertôres, panos para lençoes, atalhados de mesa e rosto, meias em sêda, fio de escócia e algodão para senhora e creança, peugas para homem, bretanha, zefires e muitos outros artigos de novidade, é a que mais barato vende. Descendendo de um Armazem de vendas por junto e a rtealho, vende os seus artigos ao preço das fabricas.

RUA 19 N.º 24 (Junto á Praia)

HOTEL PARTICULAR

Não esquecer que este hotel é o mais antigo e um dos melhores d'esta praia.—Tratamento esmerado a preços convidativos. Proximo á praia, caminho de ferro e balneario.

ATENÇÃO

Camas, colchões de arame, rêdes e telas do melhor fabricante portuguez.

Fornece: *Manoel Francisco Pereira*
RUA 22 — ESPINHO

Fabrica de Artefactos de Cimento

Mosaicos em qualquer gôsto, ladrilhos, bancas para cozinha, soleiras, tijolos e todos os objectos fabricaveis em cimento.

Os tijolos de cimento são os mais vantajosos para a construção de predios de qualquer natureza, poços, muros, etc, pela sua solidez, duração e impermeabilidade contra a moura.

Mais economicos que a pedra e a madeira, competem em preços com os tijolos de barro.

Fabrico esmerado e preços sem competencia.

RUA 18, 160 — ESPINHO

Grande Hotel Bragança

ESPINHO — PORTUGAL

Tiago Cambra & C.º

Este hotel acha-se instalado em vasto edificio, no melhor centro da praia, a dois passos da estação do Caminho de Ferro, e além dum esmerado serviço de mesa, dispõe de esplendidos aposentos, oferecendo, por isso, aos seus hospedes a maior e melhor das comodidades.

Telefone, 26 — ESPINHO

Telegramas: BRAGANÇA

A Violeta Primorosa

Modas, Confecções, Camisaria, Gravataria, Perfumaria e artigos de novidade

—Papellaria, Livraria, Typografia e Encadernação

VIEIRAS, LIMITADA
ESPINHO

Tinturaria Nacional

PORTO

Agencia em Espinho: RUA 18—608

ALFAIATARIA CRISPIM

Tintas finas e lavados a seco.

Preços modicos. Perfeição e rapidez.

Terrenos

Vendem-se proximo à feira de Espinho, cerca de 1242 metros quadrados num ou mais lotes, é lavradio com agua de réga, a confinar com a Estrada que segue para Anta, em magnifica localidade para construções, e está vedado. Quem pretender fale na rua 21, ao cimo da Feira de Espinho n.º 920-1.º andar.

A "Brazileirinha"

Miudezas e demais artigos
Alberto da Silva Pinto
R. 19, N.º 447 — Espinho.

TERRENO

Vende-se um com 22m de fundo por 11m de frente para a Rua 4, entre as Ruas 33 e 35. Informa Bernardo Ferreira—Café Atlantico—Espinho.

VENDE-SE

Portas, portadas e janelas para casas pequenas. Falar com Fortunato Pereira.
MIRAMAR

Melões

Vende: José Grandela
Ribeira (Santarem)

Serviços Uteis

Trata-se de todos os assuntos judiciais e extra-judiciais, de qualquer natureza, tanto n'esta Comarca como no Porto. Falar com Lourenço Pupo
RUA 5. ESPINHO

VENDE-SE

O predio da Rua 19, n.º 401, 403, 407.
Falar no mesmo.

ARMAZEM DE LANIFICIOS
 :: FAZENDAS BRANCAS ::

Paulo Amorim

Rua Bandeira Coelho — ESPINHO

Instaladora Electro-Popular
Antonio Ferreira da Rocha
 Rua Marquez Sá da Bandeira, 169
 Telefone, 2509 VILA NOVA DE GAIA

Instalações completas em todos os ramos de electricidade.
 Luz, Força motriz, Para-raios, Telefones, Campainhas, etc., etc.
 Electrificação completa de Fabricas.

ORÇAMENTOS GRATIS

CASA AURORA
 DE

Adelino Araujo & C.^a

Rua Bandeira Coelho — ESPINHO
 CAIXA NO CORREIO, 16

Grande estabelecimento de fazendas de seda, lã e algodão
 Secção de miudezas. Fazendas de todas as qualidades para fatos de homens e vestidos de senhoras. Capachos. Tapetes. Guardasoes.
 PREÇOS BARATISSIMOS
 VENDAS POR JUNTO E A RETALHO

MACHINAS DE COSTURA

“New Home”

Preços de ocasião!

Esta antiga marca de machinas de costura, fabricação americana e de superior qualidade, é a preferida em todos os paizes onde se expõe á venda.

Em exposição na casa ANGELICA

Rua Bandeira Coelho, 207 ESPINHO

Roberto Fernandes

Comissões, Consignações e Conta Propria

R. Santa Catarina, 461-1.º
 PORTO

“Casa Biscatão”

ROBERTO DA COSTA REIS & C.^a
 Rio Meão—Vila da Feira
 Grande fabrica de ferragens e ferramentas.

Especialidade em cofres á prova de fogo, camas de ferro em todos os sistemas, com lindas pinturas, fogões para lenha e carvão.

A nossa casa e as nossas ferragens são conhecidas em todo o paiz. Tomamos encomendas de cofres ou fogões por medidas conforme o cliente desejar, e garantimos sempre o nosso fabrico.

Fornecemos todas as ferragens para construções d'obras por medida.

Para qualquer pedido dirijam-se directamente á sede em Riomeão.

ARMAZEM DE VINHOS E AGUARDENTES

Fernando Francisco Pereira,

SUCESSOR

ESPINHO

Vinho Bairrada

Vende por conta propria e á comissão

Mario Leal

(MEALHADA)

ESPINHO: Avenida 8-808

CADILLON & C.^a L.^{da}

AVENIDA 8 N.º 181 a 203 — ESPINHO

CEREAES FARINHAS PRODUCTOS DE MOAGEM

Colegio Internato de S. Luiz

ESPINHO

O MELHOR CLIMA MARITIMO DE PORTUGAL
 Curso liceal, Curso primario, Curso comercial.
 Admite alunos internos, semi-internos e externos.
 Propriedade do Colegio Internato dos Carvalhos.
 Pedir prospectos á Direcção.

Ourivesaria e Relojoaria Capela

RUA 19 — (proximo á praia)

Concertos garantidos em toda a qualidade de relógios.
 Compra, venda e concertos de objectos de ouro e prata.
 Relógios de bolso, sala e despertadores por preços convidativos

União Comercial de Espinho

(Antiga Cooperativa BRANDÃO GOMES)

J. LUIZ TEIXEIRA

Artigos de Merceria e Confeitaria.
 ESPECIALIDADE EM AZEITE

A Mercantil de Espinho

ARMAZENS DE CEREAES, FARINHAS E MERCEARIAS

RUA 14 N.º 798 a 808

End. Teleg.: MERCANTIL-Espinho TELEFONE N.º 29
 ESCRITORIO: Rua 14 n.º 806 — ESPINHO



A Construtora de Espinho

JOSÉ GOMES DA SILVA MATEIRO

End. Telegrafico: Mateiro-Espinho TELEFONE, 30

Construção de obras
 — por completo —
 Fornecimento de Madeiras

Leitaria do Café da Praia

Rua Bandeira Coelho — ESPINHO

Esta casa acha-se habilitada a fornecer qualquer quantidade de leite devidamente pasteurizado e recebido directamente dos lavradores em vasilhas fechadas.

Excelente cacau e chocolate. Lanches, tabacos, etc.

Unico deposito da verdadeira e bem conhecida — Fogaça da Vila da Feira.

CARLOS XABREGAS Proprietario

Correspondencia Franceza e Inglesa

ENCARREGA-SE DE TRADUZIR E REDIGIR

Abel M. da Silva Junior

Rua 16, n.º 220

ESPINHO

ARMAZEM DE CEREAES FARINHAS E LEGUMES

BAPTISTA & OLIVEIRAS

442, Passeio Alegre, 444

PADARIA «PEROLA D'ESPINHO»
 AVENIDA DO THEATRO, 312 ESPINHO

ANTIGA FARMACIA REZENDE

RUA 19 — (proximo á praia)

Aviamento escrupuloso de todo o reccituario, com substancias de pureza absoluta.
 Especialidades farmaceuticas nacionais e estrangeiras.

Director tecnico e proprietario

CARLOS TELES

Formado pela Escola Medica do Porto

TOME CACAU DA LEITARIA PETIT SUISSO

MATERIAES DE CONSTRUÇÃO

AZULEJOS E MOSAICOS
 CIMENTOS E ARTIGOS SANITARIOS DE DECORAÇÃO
 E NOVIDADES NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

Sampaio & Matos, L.^{da}

410, Rua Sá da Bandeira, 418

PORTO

A Elegancia de Paris

Casa de Figurinos e Publicações para trabalhos de Senhoras.

Rua do Bomjardim, 123-1.º

PORTO